

Visita à escola democrática de Hadera

Selma Bajgielman



Fonte: Bajgielman (2018)

Em 2017 tive a oportunidade de visitar a Escola Democrática de Hadera, em Israel. Ela foi fundada em 1987 e hoje pertence ao sistema educacional israelense, atendendo crianças e jovens de quatro a dezoito anos de idade; algumas delas com dificuldades de aprendizagem, com deficiências e necessidades específicas. A relação entre a Escola Democrática em Israel e a Escola Summerhill, de Alexander Neill, na Inglaterra de 1921, é quase imediata.

A cidade de Hadera está localizada a 40 km de Tel Aviv, fica de frente para o mar Mediterrâneo e abriga vários *moshavim*, que são colônias agrícolas onde vivem poucos israelenses que se dedicam à agricultura e muitos que desfrutam do local tranquilo, cercados de pomares. A estes, é permitido colher as suculentas frutas, produzidas no deserto irrigado, desde que seja para consumo próprio.

Um simples telefonema abriu os portões da escola para mim. Fui acompanhada por meu primo, cujo filho frequentou a escola até concluir o que para nós é o ensino básico. A escola foi fundada por pais e educadores, que participam ativamente da comunidade escolar e colaboram financeiramente, de forma espontânea, na medida das possibilidades de cada família. Atualmente, tem quinhentos alunos matriculados e quarenta educadores formam o corpo docente. O vínculo criado a partir da vivência compartilhada é visível na comunicação entre os membros da comunidade escolar.

Minhas impressões sobre a escola se configuraram através das observações sobre o espaço e o tempo e o comportamento de educadores e educandos dentro desses. Obtive algumas informações com meus familiares e em conversas rápidas com alguns professores. Uma das poucas regras da escola diz respeito à frequência e ao cumprimento da carga horária diária. Eu retiraria a palavra carga. O tempo escolar ali parece não pesar.



Escola - Fonte: Bajgielman (2018)

Subsidiada pelos pressupostos de Jean Jacques Rousseau, Martin Buber, Carl Rogers e Janusz Korczak, a escola nos remete à pedagogia ativa e libertária e chama nossa atenção pela preservação da tão idealizada liberdade, inerente ao ser humano, aplicada em um estabelecimento escolar, que tradicionalmente utiliza intensamente os mecanismos de controle disciplinar, definidos por Michel Foucault. Lá os alunos escolhem o que, quando e como aprenderão. Escolhem até se querem ou não aprender.

A todo o tempo há movimentação nos pátios, como em um recreio permanente. Os alunos podem aceitar o convite dos educadores para as atividades dentro dos espaços de aulas oferecidas ou, se preferirem, podem permanecer nos pátios, nos espaços de brincar, nos espaços de criatividade, na biblioteca, na carpintaria, no centro de música, no de ciências ou em outros.



Fonte: Bajgielman (2018)



Fonte: Bajgielman (2018)

Os espaços externos são plenamente aproveitados e oferecem diferentes atividades e oportunidades de socialização. Há também áreas de descanso e de conversação. Os equipamentos, o conforto térmico, a estética e a iluminação nas áreas externas criam ambientes estimulantes e convidativos para o deleite e também para o desenvolvimento das aprendizagens assistemáticas.



Fonte: Bajgielman (2018)



Fonte: Bajgielman (2018)

Os pisos são variados. Há diferentes tipos de pavimentação, áreas gramadas e plantadas e outras onde os alunos pisam, muitas vezes descalços, na terra ou na areia. Não há qualquer tipo de uniforme para educandos, educadores e funcionários.

As áreas externas estimulantes acionam a necessidade de espaços e atividades que motivem o educando a entrar nos ambientes fechados e participar. O prazer de permanecer no “recreio” precisa concorrer com o prazer de entrar nas salas. Assim, os ambientes internos mantêm a tônica da liberdade e das possibilidades de criar e interagir com autonomia.



Fonte: Bajgielman (2018)

A ação dos alunos pode ser vista em cada canto. Nos painéis, nas atividades expostas, na organização dos materiais nas salas e também na aparente desordem, muitas vezes necessária às práticas criativas.



Salas de aulas oferecidas - Fonte: Bajgielman (2018)

A liberdade de escolha, a confiança em si mesmo e o entusiasmo pela aprendizagem são as principais competências propostas na Escola Democrática. Lá, pais, educadores e estudantes se dividem em diferentes comitês que discutem a organização diária, os projetos pedagógicos, os orçamentos, a mediação de conflitos e os processos de avaliação.



Espaços de Criatividade (artes e jogos) - Fonte: Bajgielman (2018)

No Parlamento os pais, os educadores e os alunos têm vez e voz e os mesmos direitos nas votações de temas pertinentes à escola. A autonomia dos alunos é trabalhada a todo o momento. Dentro da sala de aulas oferecidas eles se movimentam e falam com espontaneidade e nos espaços de criatividade ficam muitas vezes sozinhos, discutindo e realizando seus próprios projetos.



Sala reorganizada e preparada por todos - Fonte: Bajgielman (2018)



Fonte: Bajgielman (2018)

A professora convida os alunos para a próxima atividade. Alguns aceitam o convite, outros não. Apesar da liberdade para brincar todo o tempo, a produção dos alunos está por toda parte. Com os professores-mentores eles definem o que querem aprender, quando e como o farão. Posteriormente, eles avaliarão se cumpriram ou não o que foi acordado. Tais práticas parecem manter o frescor e o prazer de aprender, tão preconizado por Rousseau.



Fonte: Bajgielman (2018)

Coerente com a realidade imediata da cidade de Hadera e sensível à vocação do país, o cultivo de plantas é constante e pode ser observado nos espaços internos e externos. O projeto de construção de casas sustentáveis com materiais reutilizados também reflete as demandas atuais, locais e globais. Segundo

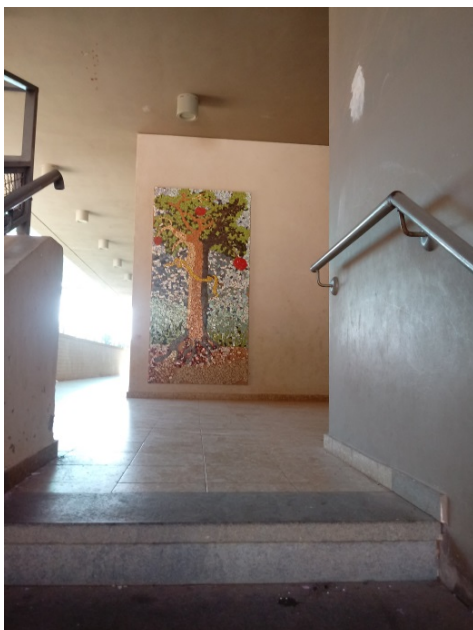
Yaacov Hecht, um dos fundadores da escola, os processos educativos se estruturam de forma a garantir que não exista uma cisão entre a vida na cidade, em comunidade e a vida escolar. Visão compatível com as reflexões e ações do importante educador brasileiro, Paulo Freire.



Fonte: Bajgielman (2018)

Última parada: Ensino Médio. Vamos para o segundo andar, o ambiente se modifica, mas o aconchego, a liberdade e o cuidado estético permanecem.

No corredor, alunas conversam. Enquanto algumas modelam a argila, outras pesquisam informações pelo celular. O Wifi é aberto e liberado, assim como o uso de aparelhos eletrônicos.



Fonte: Bajgielman (2018)

Através da porta de vidro fechada, posso observar que os alunos discutem animadamente sobre algum tema. Há a mediação de um educador, eles fazem registros, alguns pesquisam em laptops, outros estão nos cavaletes pintando e há dois alunos que participam do debate enquanto caminham pela sala sobre pernas de pau. A participação é intensa e o tema parece ser muito envolvente.



Fonte: Bajgielman (2018)

Antes de ir embora, pude observar que os comunicados e avisos para a comunidade escolar são atualizados a todo tempo e ficam expostos em um monitor visível a todos, próximo ao portão de entrada e saída.



Fonte: Bajgielman (2018)

A Escola Democrática de Hadera é um lugar onde entrar é bem mais fácil do que sair.



Trocas interculturais entre professoras - Fonte: Bajgielman (2018)

4 de março de 2018

Para saber mais:

[Escola Democrática de Hadera](#) (18/6/2014)

Hecht, Yaacov. [Educação democrática](#): O começo de uma história. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Summerhill [liberdade sem medo](#), de A. S. Neil (1960)

Yaacov Hecht: [Conheça a escola democrática de Hadera](#) (2014)